

Implantação do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CERAUP) em Maringá, Paraná

MESSIAS, Samireille Silvano,¹ samimessias@hotmail.com; MICHELLON, Ednaldo.¹ Santos, Marcos R. da Silva Alves dos.¹ CROGE, Camila Pereira.¹ TAIT VARESCHINI, Juliano.¹ FERNANDES, Fernando Antunes.¹ ¹Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo

A necessidade de se implantar e dar condições para desenvolvimento de uma agricultura urbana e periurbana vem se tornando evidente e notória, principalmente nas regiões metropolitanas, que tem uma grande população de risco. Assim, surge o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (CERAUP), um projeto da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em parceria com prefeituras municipais e com verba do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Este projeto procura dar condições às famílias mais necessitadas dessa região, para que elas possam produzir seu próprio alimento de maneira saudável, sem o uso de agrotóxicos. Além disso, essas famílias podem conseguir uma renda extra, com a venda do excedente da produção. Isto acaba tornando possível uma reeducação alimentar e uma capacitação, não somente do público atingido diretamente, mas de toda população que se localiza ao redor desses espaços de agricultura urbana.

Palavras-chave: Agroecologia, extensão, inclusão social.

Contexto

A urbanização ocorrida nas últimas décadas, fez com que houvesse uma concentração da população nas áreas urbanas, ocasionando uma vasta discussão sobre o tema “Segurança Alimentar”. A FAO vem debatendo o assunto nas últimas décadas sendo que em 2003 ela afirma que o objetivo da “Segurança Alimentar” é *“assegurar que todas as pessoas tenham acesso físico e econômico a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva, para atender suas necessidades nutricionais e suas preferências, para uma vida ativa e saudável”*.

A microrregião beneficiária deste trabalho (municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu) se insere na Região Metropolitana de Maringá. Esta Região se caracteriza por ter um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,817, segundo IPARDES, 2000. Tal índice demonstra-se superior ao índice médio brasileiro, de 0,800, porém, não deve ser encarado como indicativo de desenvolvimento igualitário destes municípios, pois estes apresentam regiões marginalizadas de concentração populacional, onde o acesso à saúde, educação, alimentação e programas sociais encontram-se deficitários em relação à demanda apresentada.

Isoladamente, os municípios de Paiçandu e Sarandi possuem um Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – respectivamente de 0,746 e 0,768, segundo o IPARDES (2000), o que revela a fragilidade destes em relação ao município central, Maringá, que possui IDH de 0,841. Concomitantemente estes dois municípios – Paiçandu e Sarandi – são “Municípios Dormitórios”, ainda, recebendo elevados contingentes populacionais advindos de cidades menores, do meio rural (evidenciando a cultura destas populações), agravando a situação de risco social eminente.

Provavelmente, um dos indicativos que demonstram a gravidade do risco social das populações destes municípios é o apontamento realizado pela Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes – ESCCA, de 2007, que aponta Maringá como Zona de Risco na prostituição comercial de crianças e adolescentes, estes sem o devido acesso à educação e renda.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Neste âmbito surge o Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP - da Universidade Estadual de Maringá que possui como objetivo fundamental promover e assegurar a “Segurança Alimentar” para implementar o desenvolvimento regional. A consolidação do Centro e a implantação de 9 (nove) hortas comunitárias nos municípios de Maringá, Paiçandu e Sarandi, sendo 3 (três) em cada município são fundamentais para a obtenção de alimentos que supram a demanda das comunidades envolvidas, sendo os excedentes comercializados, gerando emprego e renda aos atores envolvidos, utilizando os princípios de Economia Solidária. Além disso, a equipe executora presta assistência técnica a 10 (dez) hortas já em funcionamento no município de Maringá e ainda atua preparando e organizando as famílias que trabalharão nas hortas a serem instaladas.

Para isso, a equipe executora deverá identificar as forças e as fraquezas, as oportunidades e as ameaças no entorno destas hortas e comparar os modelos vitoriosos existentes, definindo ou gerando um padrão mais adequado à situação local. Implementando e executando um cronograma de melhorias a serem implantadas nestas hortas, de acordo com diagnósticos realizados. Sempre priorizando o envolvimento dos atores para que os mesmos sejam capazes de comparar o modelo vigente de organização das comunidades com o modelo proposto pela equipe executora. Estando em condições de reproduzir os conhecimentos adquiridos sobre produção de culturas em bases agroecológicas, gerenciamento e planejamento de comercialização das hortas e educação alimentar.

Descrição da Experiência

Em princípio, o CERAUP terá sua sede administrativa locada no Campus Sede da Universidade Estadual de Maringá. De acordo com as necessidades advindas do cronograma de execução de atividades, serão disponibilizadas ainda salas de aula, laboratórios e a estrutura física presente na Fazenda Experimental de Iguatemi (extensão da Universidade Estadual de Maringá).

Pode-se verificar que a implantação do Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana – CERAUP/UEM representa a entrega à comunidade externa, de mais um instrumento de assistência técnica e extensão rural humanizadora, uma vez que será disponibilizado o acesso a uma vasta gama de informações, através de acervos estáticos – entenda-se acervo bibliográfico e digital, através da estruturação de um laboratório de informática – e de acervos dinâmicos – a Assistência Técnica e Extensão Rural propriamente dita, através de dias de campo, reuniões, cursos de capacitação – sempre focadas na agroecologia, entre outras atividades de acompanhamento do público beneficiário.

A consolidação do núcleo também servirá de instrumento de formação e capacitação de profissionais desta e de outras instituições de ensino, que poderão se utilizar da estrutura montada não somente na aquisição, mas na geração de conhecimento, na proposição de pesquisas e trabalhos de campo que contribuam com o desenvolvimento social, econômico e ambiental de uma grande parcela da população rural e urbana.

Vale ressaltar que a consolidação deste núcleo não está pautada numa relação bipolar entre comunidade acadêmica e público beneficiário, tendo em vista que existem outros protagonistas que se beneficiarão deste projeto, no intuito de desenvolver em si a consciência ambiental na preservação e uso racional dos recursos naturais. Assim, o núcleo servirá de instrumento formador de opiniões ao receber em sua estrutura ou ao atuar nas comunidades através de seus profissionais, crianças, adolescentes e adultos, o que proporcionará uma positiva discussão e tomada de ações por parte do público atendido, no sentido de criar bases para o desenvolvimento local/regional sustentável.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O CERAUP/UEM também conta com uma gama multidisciplinar de profissionais e estagiários (acadêmicos) capacitados ao atendimento dos atores envolvidos, fornecendo-lhes os insumos necessários à instalação de hortas comunitárias, assistência técnica na condução das culturas, consultoria para administração destes empreendimentos e comercialização dos excedentes de produção. É realizado o acompanhamento no que tange à saúde e qualidade de vida dos beneficiários, lidando com os mesmos de forma a atendê-los como homens/mulheres integrais: considerando o bem estar físico e mental, através da prática saudável do trabalho.

O projeto teve início o dia 2 de março do ano de 2009, com o planejamento das atividades e a divisão de subgrupos em suas respectivas regiões de atuação onde as hortas já estavam instaladas. A divisão foi feita de acordo com a afinidade do subgrupo com as regiões, permitindo assim obter-se uma previsão da realidade que cada uma exige. Cada subgrupo presta assistência a quatro hortas, auxiliando no tratamento das culturas, na estrutura de cada uma, e na organização de reuniões mensais onde são debatidos os problemas enfrentados pela comunidade, as divergências entre as famílias e no cumprimento do estatuto da horta que é feito pelos membros desta, no início da sua instalação. O projeto encontra-se em andamento, e seguirá com a participação dos bolsistas até setembro de 2010.

Resultados

O CERAUP hoje está atendendo de maneira direta em torno de 200 famílias (Tabela 1), levando até eles todos os benefícios e contribuições que são objetivos do projeto. Além disso, as hortas comunitárias têm uma grande população à sua volta, que se beneficia de alguma forma, seja através dos cursos, da aquisição de alimentos sem o uso de agrotóxicos e mesmo convivendo em um ambiente mais saudável.

Uma grande contribuição que o projeto vem deixando para essa população são os cursos de capacitação oferecidos. Já foram ofertados cursos na área de preparação de caldas protetoras e biofertilizantes. Os benefícios não param na capacitação apenas das famílias responsáveis pelas hortas, mas principalmente na capacitação dos bolsistas envolvidos no processo, com destaque para os graduandos, pois eles têm neste projeto uma forma eficiente e eficaz de se preparar, tanto na prática como na teoria, para implantar uma produção com base agroecológica, além de ter uma experiência direta com esse tipo de agricultura peculiar, que é a agricultura urbana e periurbana. Na figura 1, pode-se ver a horta do Conjunto Cidade Canção, onde é possível perceber o zelo das famílias com o local e a participação da comunidade na compra nas hortaliças.

Por ser um projeto que tem suas bases em órgãos públicos, um dos principais entraves se pauta na compra de materiais para a estruturação do CERAUP e das hortas, pois dependem de licitação e isto consome muito tempo devido a burocracia. Como os trabalhos estão no início, ocorre o problema de que ainda existe pouca variedade de produtos nas hortas, com predominância de folhosas. Outro trabalho complicado é o da manutenção da harmonia entre as famílias participantes no projeto, que só é conseguida através de estatutos (em cada horta) e assembléias para deliberações gerais. Isto faz com que seja necessária uma grande preparação por parte da equipe executora de maneira a saber lidar com esse fator.

Resumos do VI CBA e II CLAA

TABELA 1. Hortas e número de famílias assistidas diretamente pelo CERAUP.

Horta Comunitária	Nº de famílias
Coniunto Itatiaia	28
Conjunto Hermans Morais de Barros	4
Parque Residencial Tuiuti	26
Conjunto Branca Vieira	40
Conjunto Cidade Alta	15
Jardim Universo	45
Jardim Lea Leal	5
Centro Cultural Indígena	5
Jardim Rebolças	3
Conjunto Cidade Canção	35
TOTAL	206



FIGURA 1. Horta do Conjunto Cidade Canção.

Referências

IPARDES. *Paraná – Projeções das Populações Municipais*. Curitiba, 2000.

FELÍCIO, P.E. *Revista ABCZ*. Uberaba, n. 13, 2003.